

DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

Moradores protestam contra o pó preto

Os manifestantes panfletaram e exibiram cartazes aos motoristas em Camburi

VINÍCIUS VALFRE
vperreira@redgazeta.com.br

Preocupados com a ausência de resultados práticos após conclusão das CPIs abertas na Câmara de Vitória e na Assembleia Legislativa para apurar denúncias de poluição do ar, moradores voltaram a protestar contra a emissão de pó preto, ontem, no calçadão da Praia de Camburi, Vitória.

"Vitória é a Capital da doença respiratória. A CPI da década de 1990 fez excelente relatório. O problema é que ninguém fez nada com ele. Temos que cobrar", comentou o presidente da ONG SOS Ambiental, Eraylton Moreschi Junior.

Cerca de 30 manifestantes fizeram panfletagem e exibiram cartazes aos motoristas ontem — quando se

comemorou o Dia Mundial do Meio Ambiente.

Um ativista usou máscara para demonstrar sua preocupação com os altos índices de partículas nocivas no céu da cidade. Outro vestiu-se com uma roupa de caveira representando a morte e carregou uma caixa com os dizeres "pó mata". Para o motorista Mauro Resende, 56, o ativista por dentro do figurino, a roupa foi uma maneira criativa de alertar para um problema fatal.

"Muitos já se foram por causa do pó preto. Moro na Barra do Jucu e até lá enfrento o problema. Minha filha de 11 anos tem problemas respiratórios. Não pode ficar longe da bombinha", afirmou.

O advogado Paulo Vitor Aquino, 25, levou para a manifestação um pano encardido, resultado de limpeza da sujeira que se acumulava há quatro dias na

POLUIÇÃO



"Parei de fazer exercícios que exigem muito esforço em Camburi. O calçadão recebe poluição dos carros e das indústrias"

ROGÉRIO FRAGA
FUNCIONÁRIO PÚBLICO

varanda de casa, na Mata da Praia. "Se isso é o que estava no chão, imagina o que nós respiramos", comentou.

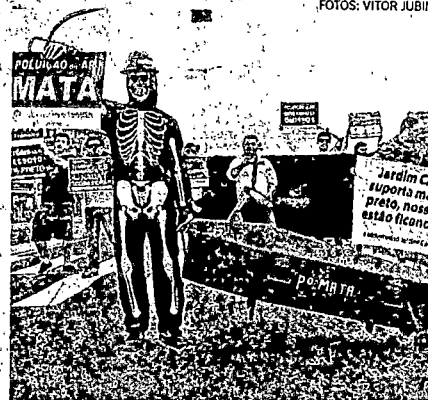
A servidora pública Nicole Boldrini afirma sofrer com consequências da poluição em casa. A filha Luí-

za, de 2 anos, é alérgica e os problemas respiratórios só amenizam quando elas estão afastadas da região urbana. Ontem, ela levou a mais velha, Ana Clara, 6, ao protesto. "Preciso limpar a casa duas vezes por dia".

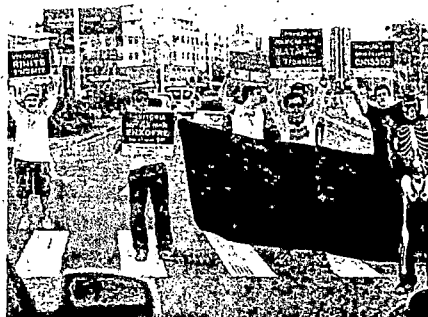
POLÍTICOS

O presidente da CPI do Pó Preto da Assembleia, deputado Rafael Favatto (PEN), foi ao ato, ao lado do membro do colegiado, Gilson Lopes (PR). Eles comentaram a baixa adesão do protesto. "A comunidade precisa se envolver. Precisamos de mais engajamento para sensibilizar o Ministério Público e outros órgãos após a CPI", disse Favatto. "A CPI vai ouvir a população de Vitória no dia 17, a partir das 13h", disse Lopes. O presidente da Comissão de Meio Ambiente da Câmara, vereador Luiz Emanuel (PSDB), também compareceu ao protesto.

FOTOS: VITOR JUBINI



Ativista se vestiu com uma fantasia de caveira



Manifestantes pararam trânsito na Dante Michelini

COTIDIANO

DE SÃO PAULO

Piloto de wingsuit morre após saltar em Castelo

Um piloto de wingsuit, modalidade em que se usa um tipo de macacão para voos de alta performance, morreu após saltar no distrito de Estrela do Norte, interior de Castelo, no Sul do Estado, na quinta-feira.

O piloto Keds Skediver veio com um grupo de amigos de São Paulo para praticar o esporte. Ao saltar, ele acabou colidindo em uma árvore e caiu em queda livre. De acordo com o presidente da Associação de Voo Livre de Castelo, Domingos Aguinaldo Burguês, ele soube do acidente por meio das redes sociais.

"Fiquei sabendo da fatalidade por meio de amigos. O piloto saltou da Pedra do Fio", em Estrela do Norte. Lamentamos o acidente. Não o conhecia pessoalmente, mas sei que era um piloto muito experien-



O paulista bateu em árvore e caiu em queda livre

te", afirma.

Ainda segundo Burguês, o Estado atrai grande público de paraquedistas e esportistas do gênero pelo fato de a região ter os melhores locais de salto da América Latina. Em Castelo, conhecido internacionalmente pelas rampas de voo livre, dois pontos são frequentados pelos prati-

cantes de wingsuit: a Pedra da Onça e do Fio.

Keds Skediver era piloto de São Paulo e conhecido nacionalmente pelos saltos de base jump em áreas abertas e grandes centros urbanos. Segundo o Serviço Médico Legal de Cachoeiro de Itapemirim, o corpo ainda aguarda a liberação da família.

SEM CONSULTA

Médicos tiram folga e não avisam população

Dezenas de pacientes com consultas agendadas no Centro Regional de Especialidades de Cachoeiro de Itapemirim, no Sul do Estado, encontraram os portões fechados na manhã de ontem. Por conta do ponto facultativo, os servidores públicos não trabalharam, mas também não avisaram a população. Diversas consultas marcadas não foram realiza-

das. Na fachada, nenhum cartaz avisava sobre o ponto facultativo estadual. Apenas o vigia informava aos pacientes que não haveria expediente. Em nota, a Secretaria Estadual de Saúde informou que os municípios de onde vieram os pacientes é que deveriam fazer o aviso sobre a remarcação das consultas por conta do ponto facultativo.

BEATRIZ CALIMAN



Pacientes deram de cara com o portão fechado

EM SHOPPING

Dono de fazendinha é detido

Pôneis, coelhos, lhamas e peixes foram encontrados sem alimentação e em área sem higiene, dentro de uma fazendinha montada no Shopping Montserrat, Serra. O responsável pelo espaço foi detido e vai responder por crime de maus-tratos, segundo o sargento Fairbank, da Polícia Ambiental. O sargento disse que, estava tudo muito sujo, havia fezes na água e os animais comendo pano e serra de madeira devido à fome. "Um animal também estava mancando e um aquário estava com peixes mortos", disse. A assessoria do shopping informou que o estabelecimento é responsável pela locação do espaço. "O local é arejado. A Secretaria de Meio Ambiente da Serra tem realizado vistorias regulares", informou o shopping em nota.